

Economia brasileira já produz mais de US\$ 1 trilhão

Segundo cálculos do Bird, que consideram o poder de compra, renda "per capita" nacional seria de US\$ 6.350

Flávia Oliveira

• O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro alcançou um trilhão de reais apenas no ano passado ou US\$ 565 bilhões (convertidos pela cotação média do dólar em 1999). Mas passa de um trilhão de dólares, se for considerado o critério de Purchasing Power Parity (PPP ou paridade do poder de compra), método que mede o valor das mercadorias como se todo o mundo tivesse uma só moeda. Os valores estão publicados na última edição dos Indicadores do Desenvolvimento Mundial, do Banco Mundial (Bird), que revela que em 1997 a produção nacional era de US\$ 1,039 trilhão — e já passa de US\$ 1,148 trilhão, segundo estimativa do economista Ilan Goldfajn, da PUC-Rio.

Método ignora a oscilação do câmbio

Pelo critério do PPP é possível identificar o real poder de consumo das moedas, sem as distorções criadas pela variação cambial.

— No ano passado, nós tivemos uma grande desvalorização cambial, mas nosso poder de compra não diminuiu na mesma proporção — assinala Goldfajn.

Pelo contrário. A análise da renda *per capita* (total do PIB dividido pelo número de habitantes) em PPP mostra que o poder de compra dos brasileiros é maior do que indica a



conversão do PIB em dólares. Em 1997, a renda *per capita* nacional era de US\$ 4.790. Usando-se o critério do PPP, contudo, é de US\$ 6.350, como mostra o estudo do Bird.

Embora o valor calculado pelo banco seja referente a 1997, o economista da PUC-Rio diz que a renda nacional em PPP se mantém no mesmo patamar. Isso porque a economia brasileira pouco cresceu desde então. Além dis-

so, o cálculo que evidencia o poder de compra é imune à alta do dólar, que fez a renda *per capita* no Brasil, em moeda americana, cair para US\$ 3.300 no ano passado.

O cálculo da paridade do poder de compra foi criado na década de 80, para ajudar a Organização das Nações Unidas (ONU) a calcular o valor do salário de seus funcionários pelo mundo. Todos sabiam que um dólar nos Es-

tados Unidos vale mais do que no Japão, mas ninguém conhecia a proporção correta. Foi essa conta que deu origem à metodologia sofisticada que atualmente serve para comparar os números de diferentes economias.

Renda fica menor que a da Colômbia

Por esse critério, a renda brasileira torna-se menor que a de países como Colômbia, Costa Rica, Venezuela, México e Tailândia. O Chile, que tem renda *per capita* equivalente à brasileira em dólar, tem poder de compra três vezes maior do que o brasileiro, considerando-se o PPP. O Brasil, que na renda em dólares ocupa a 73ª posição na lista de 210 países do Bird, cai para 90º do ranking do produto *per capita* em PPP.

Goldfajn explica que a mudança ocorre porque a renda de todos os países pobres costuma aumentar no método PPP:

— Onde é mais barato cortar o cabelo? Nova York, Tóquio, Rio de Janeiro ou Bangladesh? O serviço é idêntico, mas o habitante de Bangladesh paga menos por ele.

E os japoneses gastam mais. A renda *per capita* no Japão cai de US\$ 38.160, pela simples variação cambial, para US\$ 24.400 no critério que considera a cesta de produtos. Os Estados Unidos não apresentam alteração porque são usados como referência no cálculo. ■

Editoria de Arte